



A organização de mais um volume da revista *Navegações*, publicação conjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e do CLEPUL, Centro de Investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, constitui sempre um desafio e, ao mesmo tempo, um exercício de curiosidade. Desafio, porque manter uma revista acadêmica exige muita dedicação e esforço daqueles que se envolvem com esse projeto, uma vez que demanda trabalhar com um grupo especializado e heterogêneo de pessoas, que abrange desde os autores dos textos aos avaliadores, dos bolsistas que atuam na parte mais técnica do periódico aos diagramadores, enfim, um conjunto que, agindo em diferentes pontos do trabalho, aglutina-se para chegar ao resultado final: o exemplar da revista.

Por outro lado, a demanda de artigos recebidos para distribuição aos avaliadores, à espera do resultado dos pareceres, e a finalização de um volume com os textos aprovados e, muitas vezes, revisados pelos autores, chega à sua fase final e a curiosidade decorre exatamente da combinação resultante: que artigos compõem esse número? Que autores estão ali publicados? Que temas estão presentes nas páginas desse novo volume?

O número de *Navegações* que apresentamos não foge a essas questões, mas deixando de lado os bastidores da revista, examinemos o material reunido, constituído por dez ensaios, cinco resenhas, um documento inédito e uma entrevista.

A seção “Ensaio” reúne estudos que navegam por ambientes culturais abrangentes, não só em termos temporais – do século XIX à nossa contemporaneidade; procedências variadas – da Universidade de Lisboa a várias universidades brasileiras; e gêneros e temas também diversificados – a poesia, a crônica, o romance, a literatura infantil, a guerra colonial, a recepção de autores estrangeiros na literatura brasileira, a atualidade de um conto de fadas trabalhado por um autor contemporâneo, apenas para citar alguns tópicos deste volume.

O artigo que abre a revista, escrito por Leonardo Von Pfeil Rommel e Alfeu Sparenberger, diz respeito à conhecida obra de Lobo Antunes, *Os cus de Judas*, destacando o papel dessa narrativa na fase pós-Revolução dos Cravos. Em outro texto, outra revolução, agora não mais política, mas digital, é o tema do estudo de Vinícius Carvalho Pereira, analisando a obra digital *Mar de Sophia*, de Rui Torres.

Mia Couto, escritor de larga recepção no Brasil, é objeto de análise em dois textos aqui publicados: Camila Silva Alvarce e Gisele Pimentel Martins enfocam a problematização do tempo e da ancestralidade em *O outro pé da sereia*; já Orquídea Maria Moreira e Fernando Alberto Torres Moreira, buscam discutir a questão da identidade nacional moçambicana na obra desse reconhecido escritor de Moçambique, autor que aspira pela esperança do futuro e das gentes.

Ainda no território português, Eduardo da Cruz, enfoca Antônio Feliciano de Castilho, analisando as relações desse escritor com o jornalismo, como redator da *Revista Universal Lisbonense*, apresentando a faceta cronística de Castilho. Em outro texto, José Eduardo Franco, um estudioso reconhecido e premiado em Portugal e no exterior, analisa uma saga familiar madeirense, destacando aspectos pouco conhecidos da composição histórica e sociológica da Ilha da Madeira, num espaço de tempo que abarca o verão de 1936 ao de 1975.

Do Brasil, estão as contribuições que abordam três autores contemporâneos: Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar e Chico Buarque. Nesses artigos, cuja marca



é a diversidade, cada escritor brasileiro é analisado sob um ângulo original: Lygia é invocada não como a escritora de contos, mas a memorialista, cuja base serviria para alicerçar uma estética e uma ética narrativa, no texto de Miguel Sanches Neto. Chico Buarque tem sua obra *Chapeuzinho Vermelho* inserida na tradição das narrativas fabulosas sobre o Lobo Mau e a menina, dialogando com a versão de Perrault e Grimm, na proposta de Denise Dias de Carvalho Sousa. Moacyr Scliar estabelece pontes com um grande nome da literatura ocidental, qual seja Franz Kafka, apontando para as relações de reverência e de transgressão que o autor brasileiro realiza com a obra do escritor checo, em um texto de autoria de Maria Zilda Ferreira Cury.

Finalizando a seção “Ensaaios”, a análise recai sobre a recepção do poeta Rilke na poesia brasileira produzida após a segunda grande guerra, discutindo o levantamento já efetuado pela crítica sobre a presença do poeta alemão na geração poética brasileira pós-45, no estudo de Vagner Camilo.

Na seção “Entrevistas/Documentos”, apresentamos a entrevista realizada pela aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Luara Pinto Minuzzi, com quatro escritores de Angola: Boaventura Cardoso, Pepetela, José Eduardo Agualusa e Ondjaki, a partir de perguntas feitas pela entrevistadora entre os meses de junho de 2016 a maio de 2017. Inclui-se também, nessa seção, um inédito, o conto intitulado “Mariana Pinta”, publicado em 1858 no jornal *O Cronista*, por Firmino Rodrigues da Silva, autor brasileiro do século XIX, em que o Padre Antônio Vieira faz sua louvação sobre os indígenas.

Por último, na seção “Recensões”, são abordados textos de teoria e de ficção: *Um homem que tem o espaço todo para cair*, de Emanuel Guerreiro; a obra de Valter Hugo Mãe, *Homens independentemente poéticos*; *O mundo é um lugar complicado*, de Valdemar Valente Júnior; *Os velhos também querem viver*; de Gonçalo Tavares. Adentrando o ensaio, apresenta-se a obra organizada por Marilene Weinhardt sobre *Ficções contemporâneas: histórias e memórias*.

Mãos à obra, ou melhor, à leitura!

MARIA EUNICE MOREIRA
VANIA PINHEIRO CHAVES
Editoras